



*A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte.*

(RdV 24)



Hoje, 23 de novembro de 2025, às 15h15m (hora local),
no Instituto de Cardiologia de Bogotá – Colômbia,
concluiu a sua vida terrena a nossa irmã
Ir. CARMEN DUQUE CUELLAR,
de 79 anos de idade e 54 de vida religiosa.

Na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do universo, o Pai chamou para entrar no seu Reino a nossa Irmã Carmen. As palavras do salmista podem sintetizar o caminho de fé e seguimento radical desta Pastorinha alegre e fiel: *“Que alegria, quando ouvi que me disseram: ‘Vamos à casa do Senhor!’ E agora nossos pés já se detêm, Jerusalém, em tuas portas”*.

Carmen nasceu em Lebrija (Colômbia), aos 10 de fevereiro de 1946, e recebeu o Batismo na Paróquia da sua cidade natal, em 27 de junho do mesmo ano. Ingressou na Congregação em 29 de maio de 1965, em Cúcuta – Catedral de São José, somente 14 meses depois da chegada das Pastorinhas na Colômbia, sendo uma das primeiras vocações desta nação. Carmen entrou no noviciado aos 07 de dezembro de 1969, em Bogotá e emitiu a Primeira Profissão Religiosa em 08 de dezembro de 1970, sempre na sede de Bogotá, nas mãos da Madre Celina Orsini, que, como Superiora Geral, estava fazendo pela primeira vez visita fraterna na Colômbia, juntamente com Ir. Giuseppina Cosner.

Ir. Carmen, com dois anos de votos temporários, foi enviada como missionária a Araure (Venezuela), retornando a Bogotá em 1973. Em 1974, foi enviada a Cúcuta – Catedral de São José, onde além da missão pastoral se dedicou ao estudo. Aos 08 de dezembro de 1976, emitiu a Profissão Perpétua, na sede de Bogotá.

Ir. Carmen, a “Carmencita” como era sempre chamada, é descrita como uma pessoa de grande fé e dedicação pastoral, sempre alegre, pessoa de oração, sensível para com os mais necessitados, com grande amor pelas vocações e de bom relacionamento com todas as pessoas que encontrava no seu caminho. Amava e rezava por todas as vocações para toda a Igreja. Tinha uma alegria contagiosa, amava o canto e a convivência fraterna na Família Paulina e nos diversos apostolados.

A missionariedade de Ir. Carmencita a levou a viver o ministério pastoral com a mesma dedicação, tanto na Venezuela quanto na Colômbia, com abertura também a outras responsabilidades, como ecônoma, conselheira de Circunscrição e superiora de comunidade. Depois da Profissão Perpétua, viveu o seu ministério de cura pastoral nas seguintes Paróquias: 1977, em Cúcuta – Paróquia Santo Antônio de Pádua; 1980, em Cúcuta – Catedral São José; 1984, em Aparición de Ospino (Venezuela); 1985, em Barcelona (Venezuela); 1990, em Cúcuta – Catedral São José; 1991, em Bogotá; 1994, em Cali; 2003, em Bogotá; 2004, em Cali; 2008, em Cúcuta – Paróquia Divina Pastora.

Em 2010, em decorrência de um derrame cerebral, precisou retornar a sede de Bogotá, onde recebeu todos os cuidados necessários para recuperar uma certa mobilidade e conduzir uma vida o mais autônoma possível. Agradecemos a todas as Irmãs que nestes quinze anos cuidaram com amor e dedicação de Ir. Carmen e, nestes últimos dias, quando a sua situação se agravou, estiveram ao seu lado, oferecendo não só os cuidados médicos, mas também espirituais e o amor fraterno.

A Irmãs testemunham: Sempre me lembrarei dela como uma Pastorinha de fé inabalável, alegre, fervorosa na oração, com coração missionário, oferecendo seus sofrimentos e dores pela Congregação e pelo mundo. Sempre com o terço na mão, cantando hinos ao Bom Pastor e a Nossa Senhora, acolhedora, sociável, rezando pelas vocações. Até o fim, a oração brotava de seus lábios e de seu coração: “O Senhor é meu pastor, nada me faltará”; ela viveu isso ao longo de toda a sua vida e nos momentos mais difíceis de sua Páscoa.

Carmencita era uma irmã generosa, de oração, bondosa, que amava a Congregação. Como companheiras de noviciado, compartilhamos momentos felizes e difíceis, viajando longas distâncias para buscar a Providência de Deus, para que pudéssemos construir nossa casa em Bogotá. Ela sempre se preocupou com o crescimento da Congregação, tanto material quanto espiritual; era trabalhadora, prestativa e possuía um grande espírito pastoral.

A Ir. Carmencita era acolhedora, simples e dedicada ao serviço. Gostava de estar com as pessoas, visitar famílias e ouvir a todos. Um Pároco, observando a Irmã Carmen entre as pessoas, disse, referindo-se a ela: “É assim que quero ver todas as Irmãs Pastorinhas, inseridas no meio do povo, caminhando pelas casas e ruas, acolhendo e escutando”.

Querida Irmã Carmen, ao confiá-la à misericórdia do Pai, agradecemos pelo maravilhoso dom de sua vida como Pastorinha, e pedimos a sua intercessão por santas vocações, para a Igreja e para a Congregação, e por um fecundo caminho da Província América Hispana, na qual você viveu com amor sua consagração.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma, 23 de novembro de 2025.

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo